

As práticas pedagógicas de professoras de educação infantil em exercício docente na creche¹

Jessica Blasques da Silva¹ 

Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil

Resumo

O estudo encontra-se inserido no debate referente à prática e à formação de professores de educação infantil. Tem por objetivo geral investigar valores e disposições incorporados em processos formativos não formais vivenciados nas trajetórias pessoal e profissional que se manifestam em facetas da prática pedagógica de professoras em exercício docente na creche. Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário complementar. Foram mobilizados como referencial teórico os conceitos de *habitus* e campo, elaborados por Pierre Bourdieu (2011); a concepção de prática educativa formulada por Sacristán (1999); bem como as considerações de Bujes (2002), Barbosa (2006) e Kuhlmann Jr. (1998) referentes à educação infantil. As análises permitiram evidenciar que as condutas das professoras podem ser compreendidas como estratégias realizadas a partir do senso prático que adquirem ao adentrar no campo educacional e ocupar determinada posição conferida à função docente.

Palavras-chave: Creche. Prática docente. *Habitus*. Campo educacional.

The pedagogical practice of early childhood teacher at the day care center

Abstract

This research discusses the pedagogical practice and teacher education of early childhood teacher. The overall objective is to investigate the values and dispositions learned by teachers in non-formal training processes experienced in personal and professional trajectories which are manifested in the pedagogical practice of teachers who are teaching at the day care center. This investigation presents qualitative research. Research data were collected by semi-structured interviews and questionnaire. The studies were based on Pierre Bourdieu's concepts of *habitus* and field, Sacristán's analysis about the teaching practices and studies of Bujes (2002), Barbosa (2006) e Kuhlmann Jr. (1998) about early childhood education. It was found that the pedagogical practice becomes strategies based on common sense learned by teachers in educational field and in the teaching profession.

Keywords: Day care center. Pedagogical practice. *Habitus*. Educational field.

¹ Este artigo é parte da pesquisa de mestrado intitulada: "Origem social e campo educacional: estudo sobre aspectos da prática docente de professoras de creche", a ser apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP.

1 Introdução

Reconhecida em sua prerrogativa de direito na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), após grandes pressões unificadas de diversos setores junto à Assembleia Constituinte, a creche, assim como a pré-escola, passou a ocupar espaço no cenário educacional brasileiro, virando alvo de diversas discussões.

Atualmente definida como parte da primeira etapa da educação básica, a partir da consolidação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), o atendimento à criança de zero a três anos encontra-se subordinado a implicações tanto em âmbito assistencial como em âmbito educacional.

Segundo Rosenberg (2016), desde a implantação do direito à educação e ao cuidado das crianças pequenas e do direito dos pais, e principalmente o das mães, ao trabalho extradoméstico, sua efetivação se vê ameaçada por duas forças que continuam atuais, sendo estas a escolarização precoce e a assistencialização das creches ou da oferta de vagas em creches para as crianças pobres.

Em estudo sobre a identidade da creche, Haddad (1991) aborda a dificuldade na definição de seu papel enquanto instituição com características próprias, mediante sua trajetória pensada à sombra da família, da prática profissional voltada ao papel de guarda, substituta materna e do combate à pobreza e à mortalidade infantil. Por ter atuado desde sua origem em um campo que não era legítimo, a creche “tem se justificado como paliativo, não se configurando enquanto instituição permanente, que necessita de recursos próprios para sobreviver”, o que leva a compreender que esta não tem sido entendida como um local específico e de valor próprio, sendo inclusive desvalorizado o trabalho docente que nela se realiza (HADDAD, 1991, p. 25).

Frente à forma como tem se configurado o atendimento à criança de zero a três anos e as implicações às quais encontra-se submetida a creche, o estudo que aqui se apresenta busca compreender aspectos que constituem a prática pedagógica de professoras em exercício em determinada instituição, de modo a considerar as condições objetivas e experiências sociais que permeiam determinado

espaço educacional, bem como relacionam-se às trajetórias pessoais das profissionais que nela atuam.

Com o objetivo de investigar valores e disposições para ação incorporados em processos formativos não formais e que se expressam em facetas da prática pedagógica no trabalho com crianças de zero a três anos, parte-se da concepção de formação e prática docente em sentido ampliado, tendo em vista a análise de elementos relacionados às trajetórias pessoal e profissional de professoras de creche.

Garcia (1999) define que para além de ação técnica e instrumental, é importante compreender a formação docente como um fenômeno complexo e diverso, o qual apresenta uma componente pessoal ao ser constituído por valores, metas e finalidades, condições atribuídas por cada indivíduo durante o processo de aprendizagem. Em suas reflexões, aponta a necessidade em considerar que a atividade profissional dos professores implica aprendizagens em situações formais e não formais, tal como condição contínua e experiencial.

Sobre a prática docente, Sacristán (1999) argumenta que essa pode ser compreendida como um legado a ser transmitido, uma cultura objetivada em forma de tradição acumulada que compõem a cultura escolar. Segundo o autor, essas são compostas tanto por elementos da cultura escolar, bem como por condutas, crenças, valores e formas de compreensão compartilhados pelos professores.

Tendo em vista as reflexões acerca da formação de professores como processo contínuo e amplo, bem como sobre a constituição da prática docente como uma cultura compartilhada, importa mencionar que neste estudo o docente é compreendido como agente social que se constitui e constitui sua prática pedagógica por meio dos processos de socialização e de acordo com as estruturas objetivas inscritas nos diversos espaços sociais percorridos durante sua trajetória social. Frente a essa condição, como ferramentas analíticas recorre-se aos conceitos de *habitus* e campo, formulados por Pierre Bourdieu.

Ao permitir a compreensão das experiências sociais como condições ativas depositadas em cada agente sob a forma de esquemas de pensamento, percepção e ação, a noção de *habitus* utilizada como elemento analítico auxilia na

compreensão da relação entre a prática docente na creche e a trajetória pessoal e profissional dos professores que nela atuam. Para Bourdieu (2011), as ações dos agentes sociais são constituídas como resultado do encontro entre o *habitus* e o estímulo de um campo, em um movimento em que os agentes produzem práticas não conscientes como produtos do *habitus*, ajustadas a uma determinada demanda social.

4

Ao estar inserida no campo educacional, o qual é dotado de um *habitus* próprio, a creche é entendida sob a perspectiva de um subcampo desvalorizado em que ao serem inseridos no processo profissional, os professores passam a adquirir experiências que se articulam com a bagagem de experiências passadas e esquemas de pensamentos anteriores, constituindo uma nova matriz, a qual orienta novos esquemas disposicionais.

Na esteira destas considerações, interpreta-se que a prática docente de professores em exercício no trabalho docente com crianças de zero a três anos podem ser compreendidas não apenas como individuais, mas relacionadas a disposições do *habitus* de origem e do *habitus* do campo educacional e como forma de estratégias constituídas a partir de estímulos da conjuntura do campo educacional dotado de certa cultura social.

Creche, cultura escolar e campo educacional

Knoblauch (2008) argumenta que aprender a ser professor envolve para além de questões pedagógicas, uma trama de significados específicos à profissão, tais como valores, rituais, normas e conhecimentos referidos à profissão docente e à cultura da escola, os quais não são explicitamente ensinados nos cursos de formação, mas encontram-se arraigados como uma cultura profissional docente que deve ser adquirida para adaptação no grupo e desempenho profissional.

De acordo com Julia (2001) a cultura escolar pode ser definida como um conjunto de normas e práticas que determinam conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, as quais guiam as atividades que se desenvolvem nas escolas. Segundo o autor, tais normas são impostas aos professores que não se veem livres de utilizar

dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a condução dos trabalhos escolares. Para Penna (2012), os modos de ser e agir dos professores estão relacionados à cultura escolar e ao que se espera ver concretizado por meio da escola, e no caso desta pesquisa, por meio da creche.

5 Ao estar inserida na primeira etapa da educação básica, a creche encontra-se diretamente relacionada às condições e implicações do campo educacional sob o qual se consolida uma cultura escolar. Para Bujes (2002), os acontecimentos e efeitos referidos ao surgimento da escola também se ajustam à gênese da educação infantil, uma vez que, assim como as instituições voltadas às crianças maiores, o atendimento à criança pequena é cercado por características como: ocorre em espaço fechado, a autoridade moral é encarada no professor ou em seu sucedâneo, incumbe na criança estatuto de inferioridade, além de ser organizado para a transmissão de saberes de ordem disciplinar.

Conforme Barbosa (2006, p. 67), embora as instituições de assistência, cuidados e educação para a primeira infância, as creches, não estejam vinculadas diretamente às séries iniciais do ensino fundamental, é possível encontrar na consolidação de determinados espaços um processo que apresenta muitos pontos em comum com a escola, tais como “[...]a organização do espaço e do tempo como modos de disciplinarização e a educação moral, falar baixo, sentar-se corretamente, ficar imóvel por longos períodos de tempo, etc.”. Segundo a autora, determinadas práticas, que tiveram origem nas escolas e colégios, possibilitam entender as formas de organização do trabalho nas creches e nas pré-escolas.

Kuhlmann Jr. (1998) insere-se no debate auxiliando a compreensão de determinada análise. O autor considera que as diferenciações sobre as instituições de educação não se referem às suas origens e nem à ausência de propósitos educativos, mas à faixa etária e ao público que se atende, tendo sido a creche compreendida ainda seus primórdios como o primeiro degrau da educação. Para o autor, o assistencialismo como proposta educacional específica para um setor social, destinado às crianças pequenas em situações precárias, sempre se configurou com o objetivo de submissão, não apenas das famílias, mas das crianças das classes populares.

6

Apoiando-se nas considerações de Bujes (2002), Barbosa (2006) e Kuhlmann Jr. (1998) é possível compreender a forma como historicamente se instaurou o atendimento às crianças pequenas: com caráter assistencialista, entretanto apresentando objetivos educativos e de controle disciplinador, bem como moral, principalmente com vistas à uma parcela menos abastada da população, fato este que permite compreender a estreita relação entre uma forma escolar que permeia o atendimento de cuidado e educação à criança desde a mais tenra idade.

De acordo com Penna (2012) a origem das ações dos professores está relacionada à história incorporada no professor em forma de disposições, oriundas do *habitus* familiar e da história inscrita no posto em que deve ocupar como professor. Segundo a autora “ser professor implica ocupar determinada posição no espaço social” (PENNA, 2012, p. 200) e tal posição ao expressar e constituir um *habitus* determinado ao exercício, engendra disposições para ação as quais orientam as tomadas de posição e julgamentos, favorecendo também as práticas.

Dando importância a essas reflexões, cabe reafirmar o modo como as implicações do campo educacional e de uma cultura escolar que desse se consolida também se fazem presentes para a educação infantil, incluindo a creche, cultura essa compartilhada na profissão docente e que está diretamente relacionada à prática educacional.

2 Metodologia

Atendendo ao objetivo desta pesquisa, o qual se define por investigar valores e disposições incorporados em processos formativos não formais vivenciados nas trajetórias pessoal e profissional que se manifestam em facetas da prática pedagógica de professoras em exercício docente na creche, o estudo segue abordagem qualitativa, que, como definem Bogdan e Biklen (1999), se desdobra em analisar e descrever experiências complexas.

Como instrumentos de coleta de dados optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário complementar. A escolha pelos procedimentos se deu pela necessidade de maior aproximação com o

entrevistado, além da opção de maior profundidade em um certo tema que a entrevista semiestruturada possibilita.

As entrevistas foram realizadas com quatro professoras de educação infantil em exercício docente em duas creches distintas da rede municipal de Guarulhos, buscando investigar em cada uma dessas, uma dupla composta por uma professora com maior tempo de exercício docente e uma professora com ingresso mais recente na rede municipal de ensino.

A escolha por dois grupos com situações de ingresso distintas se deu com o intuito de compreender e confrontar as informações sobre as condições objetivas que levaram ambos os grupos à entrada no campo educacional, tendo em vista possíveis regularidades e/ou diferenças entre as questões referidas à origem social e trajetória profissional. Sobre a escolha por duas creches distintas essa se deu com o objetivo de verificar a existência de diferentes organizações e condições objetivas que permeiam cada um destes espaços, compreendendo assim as creches como subcampos do campo educacional, levando-se em conta a particularidade de cada uma dentro de uma mesma rede municipal.

O aprofundamento buscado com as entrevistas esteve relacionado a elementos atinentes à origem social e ao espaço social no qual as professoras exercem a profissão docente, ou seja, ao campo educacional. As entrevistas buscaram averiguar as trajetórias pessoal e profissional das docentes, tais trajetórias permitem compreender os contextos em que foram produzidas as disposições para ação e os valores possivelmente verificados conforme suas percepções sobre a prática pedagógica no atendimento às crianças de zero a três anos.

3 Resultados e Discussões

Os relatos evidenciaram as percepções das professoras acerca do trabalho docente a ser realizado na creche. Tais percepções auxiliam na verificação de disposições para ação e valores que se expressam na prática pedagógica e são referidos às condições objetivas relacionadas à origem social e ao campo educacional. Buscou-se, a partir dos objetivos da pesquisa, explicitar regularidades e

singularidades referidas ao trabalho com crianças de zero a três anos. Aqui se apresentam alguns dos resultados.

Referente à origem social expressaram-se nos relatos das professoras a valorização pelo trabalho e pela escolarização, valores estes que demonstram um *ethos* de classe, o qual se manifesta em sentido prático na prática docente na creche. Nota-se que para as professoras a escolarização das crianças compreende parte importante do trabalho que realizam, tais valores e disposições vão ao encontro de aspectos da cultura escolar e são reafirmados no campo educacional.

Ao serem questionadas sobre o papel da educação infantil e da creche, os depoimentos obtidos demonstram que as professoras compreendem como finalidade da primeira etapa da educação básica a responsabilidade sobre a educação de crianças pequenas. Para as docentes, a creche se constitui como um espaço que a criança frequenta com o intuito de que sejam desenvolvidas aprendizagens, no entanto, embora definam como essencial para a instituição determinada função, verifica-se que tal condição não se aplica ao trabalho com crianças menores, no caso os bebês.

No que concerne à questão, duas das professoras destacam que os bebês se desenvolvem ao brincar, no entanto, ao comentar sobre suas preferências, afirmam ter dificuldade no exercício docente com crianças menores, ao levarem em conta que o trabalho com essa faixa etária demanda o cuidado, não abarcando muito, como entendem, a prática pedagógica.

Os depoimentos das duas professoras marcam a concepção de que o processo educativo de maior importância ocorre mediante a atividades realizadas pelo professor, por meio de práticas pedagógicas. Neste sentido, para além da função da educação infantil, os relatos expressam o que as professoras definem como suas funções em relação ao trabalho docente com as crianças. Manifestam-se em suas falas a compreensão de que são diretamente responsáveis pelo ensino.

Em pesquisa sobre práticas pedagógicas na educação infantil e relações de poder, Lira (2008) problematiza as relações existentes no contexto educacional estruturado para crianças pequenas. Em suas considerações a autora aponta forte pedagogização das práticas presentes na educação infantil, revelando a grande

priorização de procedimentos pedagógicos tradicionais, o que em sua concepção acaba por deteriorar experiências tais como o brincar.

Tendo em vista os relatos sobre o trabalho que realizam nas creches, é possível compreender que as práticas docentes das professoras participantes do estudo são mantidas principalmente sob olhar pedagogizado, o que pode ser observado nas falas sobre brincadeiras e outras atividades sempre atreladas à uma finalidade educativa.

As professoras compreendem a creche como um lugar em que as crianças frequentam para que possam aprender. Dessa forma, postulam como necessária a realização de atividades voltadas a estas questões. Frente a tal problematização, vale considerar que determinada concepção que tem como centro aspectos da cultura escolar não é notada pelas docentes, uma vez que criticam colegas que executam ações que definem como não adequadas à educação infantil, por se aproximarem de práticas pedagógicas reservadas ao ensino fundamental.

4 Considerações finais

Mediante às análises dos dados obtidos, pode-se considerar que as condutas das professoras se dão como estratégias realizadas a partir do senso prático que adquirem ao adentrar no campo educacional e ocupar determinada posição social - a função docente. Verifica-se que tais condutas encontram-se relacionadas à concepção que possuem sobre o que se espera da escola, bem como da função do professor, tendo como parâmetro o sistema educacional e suas demandas.

Frente a tal condição, identifica-se que as docentes se apropriam do discurso sobre as especificidades da educação infantil, tais como a importância do brincar, e, se utilizam destes de forma imperceptível para realizarem seu trabalho de acordo com as necessidades imanentes no campo educacional, necessidades estas relacionadas às condições objetivas de determinado espaço social, tais como as condições de trabalho; cultura escolar; bem como a posição social da função docente.

Na esteira dessas considerações, a partir dos resultados obtidos, fica evidente a dificuldade quanto ao desprendimento de uma forma escolar, a qual foi possível notar tendo em vista os relatos das professoras sobre o trabalho que realizam nas creches. Deste modo, vale enfatizar que a forma escolar não tem cessado de se estender e se generalizar para se tornar o modo de socialização legítimo e dominante de nossas formações sociais, tendo se imposto essa como referência não consciente (VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001).

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a sociologia da ação.** 11^a ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (5 de outubro de 1988). Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.asp. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jun. 2021.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Infância e maquinarias.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de Identidade.** São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1, p.9 - 43, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39195/Dominique%20Julia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jul. 2021.

KNOBLAUCH, Adriane. **Aprendendo a ser professora**: um estudo sobre a socialização profissional de professoras iniciantes no município de Curitiba. 2008. 179 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/10638/1/Adriane%20Knoblauch.pdf>. Acesso em: 17 de mai. 2020.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Pedagogização da infância: refletindo sobre poder e regulação. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ.** p.317-341, jul./dez, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5270/4673>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Origem social de professores e aspectos da prática docente. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 199-207, mai./ago., 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/11633/8025>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil pós-Fundeb: avanços e tensões. SOUZA, Gizele de. (Org.) In: **Educar na Infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Editora Contexto, 2016, p. 171-186.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n.33, p. 7-47, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5092026/mod_resource/content/3/VINCENT%2C%20G.%3B%20LAHIRE%2C%20B.%3B%20THIN%2C%20D.%202001.%20Sobre%20a%20hist%C3%B3ria%20e%20a%20teoria%20da%20forma%20escolar.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

ⁱ **Jessica Blasques da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4336-6558>

Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos.

Professora de Educação infantil, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Paulo e mestranda em Educação pela mesma instituição na linha de pesquisa sobre a Escola Pública, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas.

Contribuição de autoria: Elaboração do projeto de pesquisa; levantamento bibliográfico; coleta de dados e texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4038602198720633>

E-mail: jessica.blasques@hotmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Jessica Blasques da. As práticas pedagógicas de professoras de educação infantil em exercício docente na creche. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.